

A VOZ DOS GÊNEROS:

“A conquista” livro didático de língua portuguesa

THE VOICE OF THE GENRES:

“The conquest” portuguese language textbook



Revista dos Cursos de Letras e do Programa
de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 16/9/2025
 Aprovação do trabalho: 22/08/2026
 Publicação do trabalho: 22/09/2026

Maria Cristina Lopes dos Santos  
crislopes1212@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Lucilo Antonio Rodrigues  
lucilo@uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

COMO CITAR

LOPES DOS SANTOS, Maria Cristina; RODRIGUES, Lucilo Antonio. A VOZ DOS GÊNEROS: “A conquista” livro didático de língua portuguesa. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 117-128, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1804>

Resumo

Este estudo tem como propósito investigar aspectos linguísticos, funcionais e metodológicos presentes na obra “A Conquista” de Língua Portuguesa (2023), utilizada no 3º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Três Lagoas/MS. Parte-se da compreensão de que o livro didático é um recurso pedagógico utilizado na rede pública de ensino, estruturado para alinhar conteúdos escolares às competências e habilidades previstas em documentos oficiais, conforme os pressupostos definidos pelo PNLD. A investigação, de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamenta-se na análise documental e teórica do material, considerando os aspectos históricos e sociais que envolvem o papel formativo do livro didático, associados a concepções de linguagem em perspectiva discursiva. A pesquisa exclui observações em sala de aula, concentrando-se exclusivamente na obra em sua dimensão textual e didática. A coleção “A Conquista”, publicada pela Editora FTD, é estruturada em unidades temáticas que reúnem atividades de leitura, produção, escrita, oralidade e reflexão linguística. O conteúdo de cada volume contempla a exploração de textos diversos, a sistematização de conhecimentos e a retomada de aprendizagens, visando à estruturação didática dos saberes Linguísticos. Embora a obra apresente uma variedade significativa de gêneros, suportes e abordagens, algumas seções introduzem os textos de modo pouco contextualizado, com ênfase na estrutura formal. Essa abordagem pode limitar a exploração discursiva dos gêneros, comprometendo a construção de práticas comunicativas. A análise contribui, assim, para a reflexão sobre o papel do livro didático na formação linguística dos estudantes e destaca a importância de articular os elementos estruturais à dimensão enunciativa da linguagem.

Palavras-chave: livro didático; A conquista; gêneros textuais.

Abstract:

This study aims to investigate the linguistic, functional, and methodological aspects of the work "A Conquista" (Portuguese Language) (2023), used in the 3rd grade of Elementary School in the Três Lagoas, Mato Grosso do Sul municipal school system. The study is based on the understanding that textbooks are pedagogical resources used in the public school system, structured to align school content with the competencies and skills outlined in official documents, in accordance with the assumptions defined by the National Development Plan (PNLD). The bibliographical and qualitative research is based on documentary and theoretical analysis of the material, considering historical and social aspects involving the formative role of textbooks, associated with conceptions of language from a discursive perspective. The research excludes classroom observations, focusing exclusively on the work in its textual and didactic dimension. The "A Conquista" collection, published by Editora FTD, is structured into thematic units that encompass reading, writing, speaking, and linguistic reflection activities. The content of each volume encompasses the exploration of diverse texts, the systematization of knowledge, and the resumption of learning,

aiming to didactically structure linguistic knowledge. Although the work presents a significant variety of genres, supports, and approaches, some sections introduce the texts in a poorly contextualized manner, emphasizing formal structure. This approach can limit the discursive exploration of genres, compromising the development of communicative practices. The analysis thus contributes to reflection on the role of textbooks in students' linguistic development and highlights the importance of linking structural elements to the enunciative dimension of language.

Keywords: textbook; The conquest; textual genres.

Introdução

O livro didático de língua portuguesa ocupa posição estratégica na educação básica brasileira, sendo empregado como ferramenta que articula práticas de linguagem conforme as diretrizes estabelecidas para o ensino. Desde a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1985, sua distribuição gratuita às instituições públicas de ensino e sua avaliação com base em critérios definidos em documentos oficiais do governo federal consolidam sua presença como instrumento colaborativo para o funcionamento curricular e para as práticas de atuação didático-pedagógicas (Brasil, 2021). Em 2023, a Resolução nº 11, de 16 de agosto, estabeleceu novas diretrizes para o PNLD, intensificando a cooperação entre instituições e agentes envolvidos em todas as etapas, desde a elaboração, seleção e uso dos materiais didáticos (Brasil, 2023).

Assim, a proposta desta pesquisa é examinar o papel do livro didático **A Conquista**, adotado oficialmente no 3º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Três Lagoas/MS, com foco na abordagem dos gêneros textuais sob uma perspectiva discursiva. Parte-se da hipótese de que esse material, além de cumprir função didática e instrucional, pode estabelecer articulações entre os usos sociais da linguagem e os processos de escolarização. A escolha da obra se justifica pela presença de atividades que exploram diferentes tipos de textos, possibilitando uma reflexão crítica sobre a forma como os gêneros são apresentados e organizados ao longo do conteúdo.

O estudo busca compreender como as características textuais, as intenções comunicativas e os encaminhamentos metodológicos se articulam às concepções teóricas de linguagem e gêneros, com base em autores como Bakhtin, Marcuschi, Geraldi, dentre outros possibilitando questionar em que medida a organização dos conteúdos favorece uma abordagem discursiva e contextualizada.

Para atingir esse objetivo, o artigo está organizado em cinco seções principais. A primeira aborda o livro didático como objeto multifacetado, situado entre políticas públicas, práticas pedagógicas e interesses mercadológicos. Na sequência, aborda-se a perspectiva dos gêneros textuais como manifestações dinâmicas da experiência humana, sustentada por correntes teóricas que os interpretam como construções discursivas inseridas em contextos históricos específicos. Na terceira seção, analisa-se a obra **A Conquista: Língua Portuguesa**, adotada no 3º ano do Ensino Fundamental, considerando o modo como os gêneros são apresentados. A quarta seção propõe uma leitura crítica da obra, orientada pela perspectiva discursiva, buscando identificar relações entre os encaminhamentos metodológicos e as concepções teóricas de linguagem. Por fim, apresentam-se as considerações, com reflexões sobre os achados da pesquisa e suas implicações para o ensino de

língua portuguesa nos anos iniciais.

1 Livro didático: um objeto entre políticas, práticas e propósitos

O livro didático impresso, amplamente utilizado pela rede municipal de ensino de Três Lagoas (MS), configura-se como um recurso pedagógico voltado à organização dos conteúdos curriculares escolares. Sua elaboração considera as competências e habilidades delineadas em documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além dos critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Conforme Ernani Terra, seu propósito é articular esses conteúdos às práticas educativas, considerando os contextos reais de uso da linguagem no cotidiano escolar. Esse material é direcionado tanto ao professor, que conduz as atividades didáticas, quanto ao estudante, que acessa os conteúdos impressos como parte do processo de desenvolvimento de sua formação educacional (Terra, 2019).

(...) o livro do professor passa a ser também um auxiliar na formação do docente, trazendo orientações metodológicas, fundamentação teórica orientação para a realização de projetos, inclusive interdisciplinares, planos de aula, sugestões de leituras, de vídeos e site e, até mesmo, provas para serem aplicadas aos estudantes. Podemos observar ainda que, paralelamente a essas informações de caráter mais amplo, os LD trazem ainda orientações específicas ao professor de como trabalhar um determinado texto ou atividade (Terra, 2019).

Logo, compreende-se que o Decreto nº 7.084/2010 apresenta parâmetros como linguagem clara, acessibilidade, consistência dos conteúdos e adequação pedagógica, assegurando que os materiais atendam às diretrizes educacionais brasileiras. Além disso, contribui para a organização do planejamento escolar. Terra (2019) destaca que sua função vai além do conteúdo impresso: o material estabelece relações entre a fundamentação teórica, as orientações metodológicas e a prática docente cotidiana em sala de aula.

Em determinados períodos da história o livro didático foi considerado um material de pouca relevância nos debates acadêmicos (Batista, 1999). Atualmente, essa visão encontra-se amplamente reformulada, dada a centralidade que esse recurso assumiu no processo de ensino-aprendizagem e na democratização do acesso ao conhecimento. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades educacionais, esse material assume papel central como fonte de aprendizado para milhões de estudantes. Mais do que um instrumento de ensino, o livro didático funciona como espaço de construção simbólica, influenciando diretamente os sentidos atribuídos ao conhecimento escolar. É nesse cenário que se estabelecem os conteúdos prioritários e as práticas pedagógicas adotadas. Assim, o livro não apenas difunde conteúdos, mas também reflete embates culturais e políticos que revelam as contradições presentes na sociedade (Bittencourt, 1993).

Essa disputa de significados se revela não apenas nas escolhas pedagógicas, mas também nas decisões institucionais que envolvem sua produção. Conforme análise de Bittencourt (1993), embora

o Estado liberal reconhecesse esse objeto como essencial na difusão do conhecimento escolar, delegou à iniciativa privada a responsabilidade por sua fabricação. Tal dinâmica revela que o livro didático é permeado por interesses que extrapolam o campo educacional, evidenciando a interdependência entre políticas públicas, mercado editorial e práticas culturais.

Para além das disputas institucionais, o livro didático também se configura como um artefato discursivo, cujos conteúdos e formas de apresentação mobilizam práticas de linguagem e organizam sentidos no contexto pedagógico. Além dessas dimensões estruturais e funcionais, é relevante considerar os aspectos discursivos e textuais que permeiam esse material sobretudo no modo como mobiliza práticas de linguagem e organiza sentidos no contexto pedagógico.

Essa perspectiva exige uma análise fundamentada em concepções teóricas que compreendem a linguagem como prática social e o texto como unidade de sentido (Brasil, 2018). Assim, a seleção de gêneros textuais não ocorre de maneira neutra, pois está sempre vinculada a situações comunicativas e ao contexto em que são utilizados. Ao mesmo tempo, o significado de um texto se constrói a partir de conexões semânticas internas que mantêm constante relação com elementos que transcendem o próprio texto (Marcuschi, 2003).

Essas noções constituem parâmetros importantes para a análise da obra **A Conquista**, sobretudo no que tange à seleção de textos, à diversidade de gêneros e às propostas metodológicas que acompanham o material. Considerando essa abordagem, diante do papel que o livro didático desempenha na composição pedagógica, é possível compreender que ele também interfere diretamente nas práticas de linguagem propostas em sala de aula.

Nesse sentido, analisar suas escolhas textuais e os encaminhamentos metodológicos permite compreender de que maneira o material serve como guia das práticas pedagógicas. Essas dimensões estruturais e funcionais permitem direcionar o olhar para os aspectos discursivos e textuais que atravessam o material didático, mostrando como ele ativa formas de expressão e estrutura sentidos no contexto educacional.

2 Os gêneros como expressão da vida em movimento

Os gêneros textuais, conforme Antunes (2009, p. 54), são “formas de comportamento social verbalmente tipificadas”. Sob essa perspectiva, os gêneros textuais podem ser compreendidos como formas recorrentes de organização da linguagem que orientam práticas sociais. Assim, ainda que diversos, os gêneros funcionam como referências que ajudam os sujeitos a se moverem pelo mundo discursivo (Antunes, 2009).

(...) os gêneros são também flexíveis; quer dizer, variam no decorrer do tempo, das situações, conforme a própria trajetória cultural diferenciada dos grupos em que acontecem. Variam ainda porque assumem novas formas, novas representações e valores; porque alteram sua frequência de ocorrência ou, ainda, porque surgem “caras novas” (Antunes, 2009, p. 55).

Essa “maleabilidade” está ligada à diversidade interna da linguagem e à capacidade dos sujeitos de ajustar suas produções às situações cotidianas de uso da linguagem. No contexto contemporâneo, marcado pelas transformações trazidas pelas novas tecnologias do mundo digital, surgem novas formas de comunicação na sociedade, exigindo constante reposicionamento na teoria e na prática acerca dos gêneros, tal como discutido por Marcuschi (2003).

Para Marcuschi (2003) os meios digitais têm impactado a maneira como os gêneros textuais se constituem, tornando-os mais flexíveis e variados em sua forma. O autor compara essa fluidez à de uma coreografia, ao afirmar que “a linguagem dos novos gêneros torna - se cada vez mais plástica” (p. 21). Exemplos como e-mails, blogs, videoconferências e postagens em redes sociais ilustram a relação entre formatos comunicativos e os suportes tecnológicos, revelando que esses gêneros são transformações de modelos discursivos anteriores e não criações absolutas. Diante disso, é necessário considerar os princípios que orientam a formação desses textos, conforme observa o autor.

Essa reflexão implica a ideia de que toda comunicação verbal ocorre por meio de formas reconhecidas socialmente, que conferem sentido ao uso da linguagem em diferentes contextos (Bakhtin, 1997). Marcuschi (2003) aponta que os enunciados verbais são moldados por estruturas discursivas que orientam tanto o conteúdo quanto a maneira como ele é transmitido. Para o autor, não é possível estabelecer uma troca de sentidos sem recorrer a algum tipo de construção textual. O texto, nesse sentido, é a expressão concreta da linguagem, influenciada pelas relações sociais que o constituem.

Sob uma visão que entende a linguagem como fenômeno social, os gêneros discursivos revelam-se como formas de expressão moldadas pelas interações humanas em contextos específicos. Bakhtin (1997) destaca que toda produção verbal ocorre por meio de enunciados singulares, falados ou escritos, que refletem as intenções e os ambientes em que são produzidos. Dessa maneira, os gêneros discursivos¹ podem ser entendidos como construções que emergem das necessidades linguísticas e dos contextos históricos, sendo configurados pelas dinâmicas sociais e pelos propósitos enunciativos que caracterizam cada campo de atuação (Bakhtin, 1997).

Essa concepção é retomada e ampliada por Marcuschi (2003, p. 72), ao afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo, influenciada por práticas sociais e pela historicidade dos sujeitos. Influenciado por Bakhtin, que sugere que a linguagem “reflete/refrata” a realidade, Marcuschi

¹ Marcuschi reconhece que o conceito original de Bakhtin é o de gêneros do discurso, entendido como formas recorrentes de enunciados inseridos em uma prática social. No entanto, ao propor uma abordagem voltada para o ensino da língua na escola, ele prefere falar em “gêneros textuais” como um termo mais acessível e próximo da prática pedagógica, sobretudo no contexto da BNCC, PCNs e das práticas de letramento.

ressalta que o texto reorganiza sentidos conforme os aspectos sociais envolvidos na produção. Dessa forma, os gêneros tornam-se expressões simbólicas e instrumentos de transformação da realidade comunicativa.

A diversidade dos gêneros discursivos acompanha as múltiplas formas de agir e se comunicar das pessoas, evidenciando a adaptabilidade da linguagem aos diferentes contextos sociais (Bakhtin, 1997). A partir dessa perspectiva, o autor propõe que os gêneros discursivos se dividem em duas classes. A saber, gêneros “primários” surgem em situações espontâneas do cotidiano, como “diálogos informais ou bilhetes”. Já os gêneros “secundários” se desenvolvem em contextos mais elaborados, como os “textos literários e científicos”, exigindo maior complexidade laborativa na edificação do enunciado (Bakhtin, 1997). Isto revela a linguagem ilimitada ao transmitir informações objetivas, mas funciona como expressão social, refletindo culturas, ideias e vozes em circulação.

Para o autor, os gêneros funcionam como “correias de transmissão” entre o sistema linguístico e as práticas comunicativas factuais, exercendo uma função mediadora que conecta os elementos formais da língua aos usos concretos em situações sociais. Essa mediação contribui para a construção de significados no discurso. Bakhtin (1997, p. 286) aponta que todo fenômeno linguístico “fonético, lexical ou gramatical” é testado e incorporado por meio dos estilos e gêneros discursivos, reafirmando seu papel como espaços de construção de sentidos, expressão da subjetividade e intervenção social.

Apesar de apresentar utilização da linguagem como gêneros vinculados aos acontecimentos triviais da sociedade, a BNCC ainda orienta abordagens que, em materiais didáticos, podem dar maior destaque à estrutura dos textos e às convenções linguísticas. Esse tipo de abordagem pode acabar limitando a vivência dos gêneros como enunciados reais e completos, como aponta Bakhtin (1997), ao deixar de lado os sentidos que surgem das interações concretas entre os sujeitos e o contexto em que estão inseridos.

Essa valorização da linguagem em uso, reconhecida tanto pela BNCC, quanto pelos referenciais teóricos de Bakhtin, Antunes e Marcuschi, demanda um olhar atento sobre os materiais que mediam o ensino da língua portuguesa. A presença de gêneros textuais nesses recursos didáticos, embora frequente, nem sempre está acompanhada de estratégias que favoreçam a construção de sentido em situações concretas de interação. Por isso, torna-se necessário investigar em que medida os conteúdos propostos nos livros didáticos possibilitam vivenciar os gêneros como práticas sociais e discursivas, e não apenas como estruturas formais a serem identificadas e reproduzidas.

A obra *A Conquista: Língua Portuguesa*, adotada oficialmente no município de Três Lagoas/MS, foi analisada à luz dessas concepções, considerando critérios como a escolha de textos, a variedade de gêneros e as propostas de atividades que a acompanham. Essa análise pretende compreender se há uma aproximação com uma abordagem enunciativa ou se prevalece uma concepção restrita e formalista dos gêneros no processo de escolarização.

3 A conquista: o livro didático como espaço para os gêneros

Segundo a autora Isabela Carpaneda, o livro didático **A Conquista: Língua Portuguesa** foi elaborado com o objetivo de organizar o processo de ensino-aprendizagem de forma progressiva, atendendo às necessidades pedagógicas do 3º ano do Ensino Fundamental. A capa apresenta o título completo da obra, o nome da autora, a editora (FTD) e ilustrações de crianças envolvidas em atividades lúdicas, com diferentes características físicas, culturais e sociais. Além disso, na contracapa, há uma mensagem destinada a professores e estudantes, destacando que a obra integra o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com uso previsto para os anos de 2024 a 2026, e indicando a disponibilidade de uma versão digital para diferentes formatos de acesso (Carpaneda, 2021).

Considerando sua estrutura e composição gráfica, o livro pode ser compreendido como um objeto que articula diferentes formas de expressão, combinando texto, imagem e outros recursos comunicativos. Essa característica se aproxima da ideia de que os gêneros se manifestam em práticas de linguagem que circulam por diversos meios, formatos e situações de uso (Matteoni, 2010).

Esse olhar complementa a compreensão do livro didático não apenas como repositório de conteúdo, mas como uma ferramenta articulada de linguagem e design que estimula a aprendizagem por meio de múltiplos recursos integrados.

A página seguinte do livro **A conquista** apresenta os créditos da obra, nos quais são identificados os responsáveis por diversas funções técnicas, como direção editorial, coordenação de conteúdo, revisão, design gráfico, diagramação e coordenação de imagens e textos. A listagem descreve a equipe responsável pela produção do livro didático, formada por profissionais de diferentes áreas de atuação, cuja função está relacionada à organização técnica do material e à sua adequação às diretrizes educacionais vigentes (Carpaneda, 2021).

Na contracapa, são reforçadas informações sobre a série e apresentados dados profissionais da autora, como formação em Pedagogia, pós-graduação em Língua Portuguesa, atuação como assessora e coordenadora pedagógica, elaboração de materiais didáticos e participação em formações para professores desde 1990. Essas informações registram sua experiência na área de ensino de Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Carpaneda, 2021). Na seção Sumário, apresenta-se uma visão geral dos capítulos, organizados em unidades, com o objetivo de facilitar ao leitor a localização do conteúdo. Antes da primeira unidade, há atividades classificadas sob os títulos “Eu já vi” e “Eu já sei”, voltadas à retomada de conhecimentos prévios (Carpaneda, 2021).

O sumário do livro organiza uma diversidade de temas, incluindo conteúdos linguísticos, produção textual, atividades de leitura e escrita e temas do cotidiano. Os gêneros textuais apresentados abrangem poema, cordel, tirinha, conto, e-mail, carta, notícia e receita culinária. Essa seleção de gêneros textuais presentes na obra evidencia uma proposta que valoriza práticas de linguagem socialmente situadas, possibilitando ao estudante interagir com diferentes formas de

organização discursiva. Também estão presentes conteúdos relacionados à língua portuguesa, como substantivos, acentuação, ortografia e pontuação, além de propostas como produção de texto, debates e atividades orais, entre elas o sarau de cordéis, voltadas ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade (Carpaneda, 2021). O livro encerra com os materiais complementares que podem ser utilizados como suportes nas produções textuais.

A capa final do livro apresenta elementos gráficos e informativos. Em seu interior, encontra-se o Hino Nacional Brasileiro. No exterior, há uma mensagem voltada à conscientização alimentar, com o seguinte enunciado: “Você sabe o que está por trás dos personagens de desenhos presentes nas embalagens e propagandas de alimentos ultraprocessados?” A imagem associada mostra uma mãe com uma criança diante de uma prateleira de supermercado, observando produtos, entre eles um pacote de salgadinho de queijo com uma personagem em estilo de super-heroína. A embalagem exibe um alerta: “Este alimento faz mal à saúde e pode causar doenças como diabetes, hipertensão e obesidade.” Abaixo, aparece a recomendação: Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados. Acesse o Guia Alimentar para a População Brasileira. (Carpaneda, 2021). Essa composição utiliza recursos visuais e textuais para estimular a leitura crítica de mensagens veiculadas em embalagens e campanhas publicitárias.

Dessa forma, observa-se que o livro **A Conquista: Língua Portuguesa** articula, em suas seções iniciais e elementos gráficos, múltiplos componentes que compõe sua estrutura didática. Desde a apresentação institucional e da autoria até a organização dos conteúdos, gêneros textuais e recursos visuais, o material apresenta um projeto editorial cuja organização contempla aspectos na clareza, funcionalidade e adequação ao público-alvo. A incorporação de materiais complementares e mensagens educativas compõe sua proposta multimodal, organizando linguagem, imagem e proposta pedagógica de maneira integrada ao longo das unidades.

4 O livro didático sob o olhar discursivo

A obra **A Conquista** Língua Portuguesa, voltada ao 3º ano do Ensino Fundamental I, apresenta uma seleção variada de gêneros textuais como contos, poemas, e-mails, notícias, cordéis, receitas, anúncios e histórias em quadrinhos. Esses textos são articulados a recursos imagéticos e propostas didáticas diversas que envolvem práticas de leitura, interpretação, produção textual, oralidade e reflexão sobre a linguagem.

Ainda que a presença de diferentes gêneros sugira uma intenção de ampliar o repertório textual dos estudantes, verifica-se que, em determinadas atividades, os princípios teóricos que fundamentam a seleção não se manifestam de forma explícita. Em algumas propostas, os gêneros aparecem desvinculados das circunstâncias específicas de produção, o que pode influenciar a maneira como são inseridos nas práticas pedagógicas.

(...) o excesso de carga exigido ano a ano na proposta da BNCC impede que professores elaborem projetos de continuidade e de profundidade

num mesmo gênero, por exemplo, as experiências tão conhecidas de produção de livros (novelas de aventura, coletânea de narrativas, coletâneas de descrições de brincadeiras etc.). Esses projetos demandam tempo na escola, mas esse tempo estará ocupado pela passagem pelos inúmeros gêneros ainda que de forma mais ou menos superficial para dar conta do currículo previsto pela base comum (Geraldi, 2015, p.389).

Nessa linha de análise, observa-se que as diretrizes curriculares podem limitar a aplicação de uma abordagem enunciativa voltada aos gêneros, dificultando o aprofundamento necessário para que os estudantes participem de práticas discursivas mais consistentes. Como destaca Geraldi (2015), a sobrecarga imposta pela BNCC compromete a continuidade de projetos pedagógicos mais densos, restringindo o tempo disponível para explorar um mesmo gênero com profundidade.

Essa relação entre currículo, tempo escolar e abordagem discursiva também se reflete no material didático. No livro *A Conquista: Língua Portuguesa 3*, pode-se observar uma tentativa de contemplar diferentes esferas sociais como a jornalística (notícia), a interpessoal (e-mail e carta), a estética (poema e cordel). Entretanto, a análise de algumas atividades mostra uma tendência à valorização de aspectos estruturais dos gêneros, com menor exploração de seus usos sociais.

Em atividades que envolvem o gênero notícia, por exemplo, observa-se ênfase na interpretação literal das informações, com menor presença de discussões sobre o contexto de produção, os objetivos comunicativos ou o posicionamento do leitor. Propostas que envolvem cartas e e-mails podem simular situações comunicativas, mas a abordagem modelar das tarefas nem sempre evidencia a dimensão interativa presente na circulação desses textos na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de integrar os conhecimentos sobre língua, literatura, norma culta e variações linguísticas a atividades que estimulem a reflexão e o uso efetivo da linguagem. Essa articulação busca desenvolver nos estudantes habilidades que se manifestem em situações concretas de leitura e escrita, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada (Brasil, 2018).

Essa perspectiva parte do princípio de que é fundamental integrar o conhecimento sobre os gêneros textuais às vivências comunicativas dos alunos, compreendendo a linguagem como instrumento de mediação social e produção de sentidos. Para que isso ocorra de forma significativa, os estudantes devem ter contato com situações reais de uso da linguagem, nas quais possam reconhecer os gêneros como instrumentos que desempenham funções comunicativas específicas.

Nesse sentido, o material analisado, apresenta atividades que dialogam com esses pressupostos. O trabalho com o texto *Pedro vira porco-espinho*, por exemplo, instiga reflexões sobre subjetividade e relações interpessoais, despertando o envolvimento responsivo dos estudantes. Além disso, o sarau de cordéis mobiliza práticas de oralidade e expressão criativa, em diálogo com manifestações culturais populares, alinhando-se a propostas dos gêneros como práticas socialmente situadas.

Embora o material apresente práticas alinhadas à perspectiva dos gêneros como construções

sociais, determinadas abordagens voltadas aos textos literários e informativos, não revelam com clareza os elementos que compõem sua circulação social, como os interlocutores presumidos e os posicionamentos ideológicos. A ausência desses aspectos pode comprometer a compreensão dos gêneros enquanto manifestações dialógicas, conforme os pressupostos da teoria bakhtiniana.

Segundo Marcuschi, para que o ensino dos gêneros textuais funcione de forma mais eficiente, os alunos precisam ir além da identificação da estrutura dos textos. É importante que consigam compreender como esses textos atuam na comunicação cotidiana, levando em conta os contextos em que aparecem, suas variações e as mudanças que sofrem. Apesar de os livros didáticos trazerem uma diversidade de gêneros, muitas vezes acabam restringindo o trabalho com eles a formatos fixos e pouco relacionados a situações reais de uso.

Dessa forma, observa-se que a obra **A Conquista**: Língua Portuguesa traz uma diversidade de gêneros textuais e apresenta propostas didáticas voltadas ao desenvolvimento de competências variadas no uso da linguagem. No entanto, ao observar sua abordagem sob uma perspectiva discursiva, percebe-se que os gêneros são, em muitos momentos, utilizados como ferramentas organizacionais do conteúdo, o que pode restringir sua função como práticas sociais vivas e contextualizadas. Isso evidencia a necessidade de repensar o uso desses gêneros em sala de aula, reconhecendo seu papel como dispositivo de interação e construção de significados.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar e analisar a estrutura interna e os encaminhamentos metodológicos presentes no livro didático de Língua Portuguesa **A Conquista** (2023), destinado ao 3º ano do Ensino Fundamental I, com foco na abordagem dos gêneros textuais sob uma perspectiva discursiva. A partir da análise documental e bibliográfica realizada, buscou-se identificar como os gêneros são apresentados e organizados no material, considerando sua vinculação com práticas sociais e contextos de uso da linguagem, conforme os pressupostos teóricos de Bakhtin, Marcuschi e demais estudiosos que tratam dos gêneros como formações históricas e interativas.

A estrutura das unidades evidencia uma organização que contempla diferentes gêneros textuais, suportes variados e temas ligados ao cotidiano, à cultura, à vida social e ao universo literário. As atividades envolvem leitura, produção escrita, oralidade e momentos de reflexão sobre aspectos da língua, como ortografia, pontuação e classes gramaticais. Apesar dessa variedade na proposta, observa-se que em algumas seções, os gêneros são apresentados de modo pouco contextualizado, com foco predominante na estrutura formal dos textos, o que pode limitar sua exploração como práticas discursivas. Esse formato indica uma organização metodológica que, embora integre múltiplas dimensões da linguagem, nem sempre explicita os contextos de uso e as intenções comunicativas, conforme orientam os estudos de natureza enunciativa.

A análise identificou seções como “Vamos recordar?” e “Retomar e avançar”, que se destinam

à retomada e sistematização de conteúdos gramaticais ao longo das unidades. Em paralelo, observou-se a presença de textos vinculados a outras áreas do conhecimento, como Ciências e Educação para o Consumo, organizados por meio de campanhas, gráficos, receitas e artigos informativos. Embora ampliem os contextos temáticos e formatos de texto, essas propostas nem sempre desenvolvem os gêneros de forma situada, o que enfraquece sua abordagem como prática discursiva.

A partir dessas observações, a contribuição desta pesquisa consiste em oferecer uma análise crítica do livro didático **A Conquista** (2023), estruturada em pressupostos teóricos que tratam os gêneros como práticas discursivas. O estudo busca levantar elementos que permitam refletir sobre o papel desse material na organização do ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, no que se refere à forma como os gêneros são expostos e desenvolvidos ao longo das unidades.

Entre os limites da pesquisa, destaca-se a ausência de observação direta em ambientes escolares, o que restringe a investigação aos dados presentes na obra analisada. Da mesma forma, o estudo concentrou-se em um único material didático, sem abordar comparações com outras coleções ou propostas pedagógicas.

Os dados obtidos oferecem contribuições relevantes para o campo educacional, ao favorecer a identificação de aspectos significativos relacionados à abordagem dos gêneros textuais em contextos escolares. Apesar das limitações reconhecidas, o estudo reúne informações que podem subsidiar investigações futuras, especialmente nas áreas de ensino de língua portuguesa, análise de materiais didáticos e práticas discursivas desenvolvidas no ambiente escolar.

Referências

ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 54, 55.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Título original: Estetika slovesnogo tvorchestva.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Um objeto variável e instável**: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1999.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: uma história do saber escolar. 1993. Tese (Doutorado em História Social) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. doi:10.11606/T.8.2019.tde-28062019-175122.

BRASIL. **Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, edição extra, Brasília, DF, p. 3, 27 jan. 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7084-27-janeiro-2010-601493-norma.html>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de ago de 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 mar 2025.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Documento Referencial Técnico-Científico: PNLD 2023 – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, DF: FNDE, 2021. Disponível em:

https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Editais/2023/SEI_23000.023928_2020_10%2031.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025. (pagina 10).

BRASIL. **Lei nº 7.091, de 18 de abril de 1983**. Altera a denominação da Fundação Nacional de Material Escolar, a que se refere a Lei nº 5.327, de 2 de outubro de 1967, amplia suas finalidades e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília 19 de abr de 1983. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7091-18-abril-1983-356755-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 3 mar 2025.

BRASIL. **Base Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 maio. 2025 (63-67)

BRASIL. **Resolução nº 11, de 16 de agosto de 2023**, Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de ago de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/legislacao-pnld/resolucao-n-11-16-8-2023-normas-e-condutas.pdf>. Acesso em: 3 mar 2025.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. **A conquista: Língua Portuguesa: 3º ano ensino fundamental, anos iniciais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021. (Livro didático: PNLD 2023).

FTD educação. **Livro do Estudante e Manual do Professor- PNLD2023**. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-fundamental-anos-iniciais/livro-do-estudante-e-manual-do-professor/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GERALDI, João Wanderley. **O ensino da língua e a Base Nacional Comum Curricular**. Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, 2015. Disponível em: https://eieal.org/sites/default/files/docs/retratos_da_escola_17_2015.pdf.

MATTEONI, Romulo Miyazawa. **Olhares do design sobre o livro didático de língua portuguesa**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MELO, Isabela Carpaneda Pessoa de. **A conquista: 3º ano ensino fundamental, anos iniciais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021. (Livro didático: PNLD 2023).

TERRA, Ernani. **A construção em enunciados de atividades em livros didáticos**. Estudos Semióticos, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 262-279, 2019. DOI:10.11606/issn.19804016.esse.2019.159966. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/159966>. Acesso em: 23 maio. 2025.